

Memória da Reunião da Comissão de Saúde da Mulher do Conselho Estadual de Saúde do Paraná

Local: Colégio Ordem Mais

Data: 28 de janeiro de 2011

Horário: 8h30

Presentes: Edilcéia Domingues do Amaral Ravazzani – CRN 8ª Região

Elivani Maria Sarri- FESSMUC;

Clarice Siqueira dos Santos- Pastoral da Criança;

Gencilda Gotardo- MST;

Maria Lucia Gomes- ASSEMPRA

Maria Elvira de Araujo- ANEPES

Lorene Gonsalves de Amorim- Pastoral da Pessoa Idosa

Wilma Kaiel- UBM

Maria de Nazaré Carvalho Nery- CRESS 11ª Regional

Adelina Delorence Santos- ASSEF

Heliana Hemetério- Rede de Mulheres Negras

Maria Celi Albuquerque- ONG Espaço Mulher

Beatriz A. Lucindo Ferreira- Sindsaúde

Denise Maria Régis- CREFITO 8

Lívia Diniz Lopes Sola- FAMOPAR

Aline P. Guedes- CRP

Angelita Lima- ARTEMIS

Rosana Saad Weinhardt- ONG-ESPAÇO MULHER

Zuleide de Jesus Silva- Coordenadora de Saúde da Mulher de Fazenda Rio Grande

Schirley Follador Scremin

Pauta:

1. Informes Gerais;

2. Informe da Ria Mulher

3. Saúde Mental na Gestação e no pós-parto- Aline Guedes – CRP

Beatriz relata da importância de se manifestar politicamente para garantir a continuidade dos processos anteriores e minorar os malefícios causados pelas mudanças de gestão e na descontinuidade dos processos já iniciados e que são importantes.

Elivani relata sobre auditoria na gestão de atenção à saúde da mulher do município de Paiçandu: O CMS sente-se desmerecido pelo CES por não ter sido informado sobre a auditoria feita no ano passado na saúde da mulher do município. Entende que o relatório repassado pelo SES está contido de informações irreais visto que no município não existem os recursos humanos citados no relatório, tampouco a infra- estrutura citada.

CMSM de Londrina informa que haverá a oficina de discussão da Política de Saúde Mental para mulheres por entender que esta discussão é fundamental para que se atue de forma adequada este atendimento no município

Vilma sugere que todos os CMS tenham uma Comissão de Saúde Mulher. Ressalta a importância do interior nesta luta e informa que existe uma necessidade premente de trabalhar as questões relativas à saúde mental para as mulheres. Solicita que a comissão se pronuncie junto ao CES para que o mesmo se posicione na defesa da criação urgente da Defensoria Pública no Paraná. Esta é uma necessidade especial para as mulheres do Paraná.

A coordenadora Malu informa que o Projeto de Lei para a criação da Defensoria Pública está em andamento e que somente não foi instituído no ano anterior por situações relativas a orçamento, mas acredita que o novo governo demonstra que tem interesse nesta questão. Relata ainda a sua confiança na competência do atual governo do Estado. Diz que conhece a competência de muitos técnicos que estão chegando para atuar com a nova gestão.

A representante do município de Fazenda Rio Grande solicita a visita da Comissão de Saúde da Mulher para que esta comissão possa assim apoiar as ações técnicas no município junto aos gestores municipais.

Maria Elvira informa que o município de Peabiru tem mais de 15.000 habitantes e não tem nenhum hospital. Informa que as gestantes, crianças outras pessoas doentes tem sofrido muito com esta falta. Necessita urgentemente uma atenção especial do Estado.

Feita apresentação Saúde Mental na gestação e no pós-parto com a psicóloga Aline Guedes-CRP- apresentação disponibilizada para o CES e para as colegas da Comissão.

A Sra. Rosalina coloca a sua preocupação com a falta de estudos voltados à saúde mental das mulheres. É necessário pensar em grupos de apoio e acompanhamento da gestante (mulher) no puerpério. Informa que em Londrina a INESUL (FACULDADE) tem um projeto chamado "Cegonha" que tem sido muito efetivo neste trabalho. Considera muito importante que os gestores municipais se preocupem e apoiem estas iniciativas.

Genecilda informa dos agravos com a saúde mental das crianças pela complexidade causada pela falta de creches nos municípios. Os pais amam seus filhos, mas o stress por conta desta situação acaba por criar situações de agressões e violência contra crianças. É necessário que haja um debate importante conjunto por esta causa. Coloca também a importância do acompanhamento psicológico da gestante durante todo o pré-natal. Fala do comprometimento das Universidades, mas há a falta de compromisso do Estado e das empresas para estas questões.

Maria Celi diz que acredita no movimento de mulheres. Sugere a leitura dos livros "Medicina não é Saúde" e "Ética Médica sem Máscara" de Jaime Landmann que fala sobre as questões da mulher na sociedade. Diz que é muito importante que as mulheres se unam para fazer suas reivindicações. Cita a questão do estupro e da gravidez resultante do mesmo, e do abortamento legal.

Vilma relata que se sente gratificada pela oportunidade de ter sido abordado o tema nesta reunião, pois esta é uma preocupação antiga deste grupo. Coloca ainda a sua preocupação com a situação da Comissão de Saúde da Mulher e acha que a Sociedade Civil nela representada deve tomar atitude política para que a Comissão esteja trabalhando em sua integralidade.

Angelita diz que as mulheres lésbicas têm sido discriminadas quanto ao direito à maternidade. Que estas mulheres tem sido alvo de muita discriminação também da sociedade. Fala sobre a questão do estupro corretivo dizendo que isto é uma violência muito grave e que deve ser tratado também pela saúde mental.

A Dra. Aline, palestrante disponibiliza à Comissão o seu e-mail pessoal: aline_pguedes@hotmail.com

A Sra. Zuleide, relata situação grave acontecida em seu município, pois o médico que atende pediatria num determinado bairro de Fazenda Rio Grande não tinha qualificação necessária para atender questões simples para o atendimento de bebe que com uma cirurgia simples poderia ter resolvido questão de dificuldade de alimentação de bebe. Acredita que médicos para atenderem crianças devem ter conhecimento mínimo de pediatria.

A Sra. Nazaré disponibilizou e-mail recebido relativo a licença maternidade de 180 dias o qual será anexado a este relato. Propõe que a Comissão entre em

contato com a Comunicação Social do Senado para que a mesma inclua no descritivo da divulgação como benefícios a questão da saúde mental da mãe e filho.

Outras pessoas se manifestaram todas imbuídas de parabenizar o trabalho da palestrante e fazendo referências e sugestões para continuidade do mesmo, bem como referências com relação a necessidades de recortes de etnias e raças e idade. Houve trocas de experiências importantes e manifestações relativas à importância da continuidade da discussão junto ao CES e aos gestores estaduais.

Informe da RIA Mulher: Informadas que houve informações quanto ao Centro de Referência da Mulher- Não há recursos humanos suficientes, foi solicitada a casa e a situação está muito difícil para a continuidade do atendimento às mulheres que procuram o centro; A Sra. Terezinha Pereira presidente do CEM informou sobre conversa com a Sra. Fernanda Richa que sinalizou que não haverá a criação da Secretaria da Mulher e, ainda enfatizou a importância de dar continuidade as discussões e o fortalecimento da RIA e do CEM.

Pauta para a próxima reunião:

1. Eleição da nova coordenação;
2. Discussão para os encontros dos sábados